

Paula
Parecer

21/8 0404
PAULA ARAÚJO DA SILVA
Diretora-Geral

*Concordo.
Proceda-se à
audiência dos
interessados.*

Na reunião de 21 de março de 2018, a Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA), do Conselho Nacional de Cultura (CNC), apreciou o seguinte assunto:

↑
Proposta de classificação como monumento de interesse público (MIP) do Palacete Alves Machado, incluindo o jardim e o património integrado, na Rua do Salitre, n.º 62 e 64, em Lisboa, freguesia de Santo António, concelho e distrito de Lisboa. CSP 137734.

Trata-se de um palacete onde, num passado recente, esteve instalada a Fundação Oriente. Situado na Rua do Salitre, já muito próximo da Avenida da Liberdade e abrangido pela respetiva área de proteção, este imóvel data dos anos setenta do século XIX, tendo sido construído poucos anos antes da abertura da Avenida da Liberdade.

Arquitetonicamente é um belíssimo exemplar daquele neoclássico, tardio e discreto, muito em voga no reinado de D. Luís (época relativamente calma do ponto de vista político e florescente em termos económicos).

É o tipo de construção fontista que encontramos também no eixo da Escola Politécnica-Príncipe Real e em algumas ruas da Lapa, sólida, bem desenhada, conservadora na linguagem, mas aberta à adoção de novos materiais, como o ferro e o vidro.

↓
Todavia, este exemplar de moradia burguesa torna-se singular por um motivo específico: possui efetivamente interiores mais ricos e interessantes que a maioria dos palacetes tardo-românticos que chegaram até nós. Recorde-se que a antiga portaria municipal que permitia a demolição indiscriminada de qualquer edifício posterior a 1850 esteve na base do desaparecimento de outros exemplares semelhantes, o que tornou este palacete não apenas num raro documento patrimonial mas, sobretudo, num verdadeiro caso de sobrevivência.

Mas, é realmente ao nível do património integrado que reside o maior interesse da casa. A distribuição dos espaços assenta numa sumptuosa escadaria central, de dois lances simétricos e curvos que dão acesso a uma galeria de distribuição no piso superior. Quase se diria um primeiro ensaio para a da Livraria Lello, no Porto, mas, necessariamente, mais modesto e contido.

Os estuques decorativos e as *boiseries* são igualmente sumptuosos. É, porém, no conjunto das pinturas murais, ao estilo pompeiano, neoárabe, neoetrusco, etc., que reside o maior interesse desta casa. São da autoria de Pereira Cão, um célebre artista que se destacou na pintura decorativa e como cenógrafo de São Carlos, deixando testemunhos de norte a sul do país, tendo inclusivamente trabalhado em vários palácios reais.

São particularmente interessantes os murais naturalistas com temas da fauna e da flora exóticas e as vistas de sabor romântico do Bom Jesus de Braga e do Palácio da Pena.

O jardim, ou o que resta dele, vale sobretudo como espaço complementar da casa. Destaca-se um dragoeiro junto da fachada principal, espécie protegida e, também ele, um sobrevivente do gosto oitocentista português.

Todo o conjunto é de uma enorme dignidade e encontra-se em bom estado de conservação. Assim, defendo e proponho a classificação deste imóvel como de monumento de interesse público (MIP).

A SPAA do CNC é de parecer que o Palacete Alves Machado, incluindo o jardim e o património integrado, sito na Rua do Salitre, n.º 62 e 64 em Lisboa, deve ser classificado como monumento de interesse público (MIP).

APROVADO EM REUNIÃO
DA SECÇÃO DO PATRIMÓNIO
ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO DO
CONSELHO NACIONAL DE CULTURA

21 março 1998

O Presidente da Secção,

